

Pensar com criatividade: a proposta filosófica e pedagógica de Alfonso López Quintás

Gabriel Perissé¹

Resumo: A presença do pensamento do filósofo espanhol Alfonso López Quintás na vida acadêmica brasileira é uma oportunidade de aprofundar algumas questões educacionais, como a implementação dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a complexa relação entre estética, ética e criatividade, incluindo-se a sempre urgente reflexão sobre caminhos alternativos para a formação docente.

Palavras Chave: Alfonso López Quintás. Filosofia. Pensamento. Criatividade. Educação. Formação docente.

Abstract: The presence of the philosophy of the Spanish Alfonso López Quintás in the Brazilian academic life is an opportunity to delve into some educational issues, such as the implementation of the PCN and the complex relationship between aesthetics, ethics and creativity, including the always urgent reflections on alternative routes to teacher training.

Keywords: Alfonso López Quintás. Philosophy. Thought. Creativity. Education. Teacher training.

Introdução

Em 1951, estando ainda muito nítidas as lembranças dos horrores da 2ª Guerra Mundial, o pensador francês Gabriel Marcel publicou o livro *Les hommes contre l'humain*, em que alertava para o perigo da desumanização, analisando suas causas e desdobramentos. Para ele, a causa principal da desumanização (um ato violento do ser humano contra si mesmo) é a falta de uma reflexão filosófica adequada, de um pensamento rigoroso e esclarecedor. Sem essa reflexão, corremos o risco de mergulhar numa “*redoutable confusion*” (MARCEL, 1951, pág. 99), numa “pavorosa confusão”.

Existencialmente confusos, sem critérios e sem parâmetros, perdemos de vista as noções mais preciosas sobre nós mesmos. Perdemos a noção do respeito e do autorrespeito. Seremos vítimas passivas de todo tipo de desprezo, manipulação, dstrato e agressão ou, no sentido oposto, seremos capazes de desprezar, manipular, destratar e agredir os outros como se fosse algo natural.

Desde a década de 1960, um leitor atento de Gabriel Marcel, o pensador espanhol Alfonso López Quintás (ALQ), começou a despontar no cenário da filosofia espanhola como alguém preocupado com a arte de pensar em conexão com a arte de viver, aprender e ensinar. Este breve artigo faz algumas considerações sobre a obra de López Quintás, tendo em vista o contexto educacional brasileiro.

Um pouco de biografia e de história

Alfonso López Quintás estudou filosofia e teologia nos anos 1940. Entre 1957 e 1960 viveu em Munique, e lá ampliou seus estudos de filosofia com professores como Alois Dempf, Romano Guardini e Ernesto Grassi. Doutorou-se em 1962 com a tese *El ente superobjetivo y la crítica del objetivismo*, mas desde 1961, com 33 anos de idade, já ministrava aulas de filosofia na Universidade de Madrid, na qual se tornou um de seus mais prestigiosos catedráticos. Em 1970, ajudou a fundar o Seminário Xavier Zubiri; pertenceu, em 1983, ao Comitê Executivo da FISP (*Federación*

¹. Doutor em Filosofia da Educação Feusp. Pesquisador do CEMOrOc e do Núcleo Pensamento e Criatividade. <http://www.perisse.com.br>

Internacional de Sociedades de Filosofía) e foi eleito em 1984 membro da Real Academia de Ciencias Morales y Políticas de Madrid.

Em 1987, fundou a *Escuela de Pensamiento y Creatividad*, em cuja programação encontramos cursos de títulos sugestivos: “*El arte de pensar con rigor y vivir de forma creativa*”, “*Cómo formarse en ética a través de la literatura y el cine*”, “*Grandes cuestiones de ética*” e “*Literatura, creatividad y formación ética*”, este último divulgado pela internet desde 1998, num convênio entre a Universidade Complutense e o Ministério da Educação espanhol.

Desde que defendi minha tese de doutorado, em 2003, mesmo ano em que foi publicada pela Editora Manole — *Filosofia, ética e literatura: uma proposta pedagógica* —, e, a bem da verdade, desde quando comecei esta pesquisa na Faculdade de Educação da USP, em 2001, sob a orientação do Prof. Jean Lauand, tenho estudado com renovado interesse o pensamento de ALQ.

Naquele começo de século XXI, já estavam difundidas no Brasil as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que se inspiraram na reforma educacional espanhola iniciada pelo Ministério de Educação daquele país no final da década de 1980. A LOGSE (*Ley de Ordenación General del Sistema Educativo*) entrou em vigor na Espanha em 1990. Os nossos PCN, fundamentados nessas propostas, com adaptações à realidade brasileira, traziam para nossos professores um estímulo à reflexão e à atualização profissional. O então ministro da Educação, Paulo Renato Souza, dirigiu-se aos docentes nos seguintes termos:

[...] o propósito do Ministério da Educação, ao consolidar os **Parâmetros**, é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres.

Para fazer chegar os **Parâmetros** à sua casa um longo caminho foi percorrido. Muitos participaram dessa jornada, orgulhosos e honrados de poder contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental. Esta soma de esforços permitiu que eles fossem produzidos no contexto das discussões pedagógicas mais atuais. Foram elaborados de modo a servir de referencial para o seu trabalho, respeitando a sua concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira. Note que eles são abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região.

Estamos certos de que os **Parâmetros** serão instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas em sua escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático. E esperamos, por meio deles, estar contribuindo para a sua atualização profissional — um direito seu e, afinal, um dever do Estado. (BRASIL, 2000, pág. 5)

O maior problema não residia nos Parâmetros Curriculares em si, mas em saber em que medida nossos professores teriam a preparação e as disposições necessárias para assimilar essas propostas, criticá-las eventualmente, e transformá-las em novas práticas no seu dia a dia profissional. Este problema também se verificou na Espanha. Quando os PCN surgiam aqui, a LOGSE, na Espanha, já enfrentava ao longo de uma década várias dificuldades em sua implantação.

Acompanhando de perto as propostas e problemas da LOGSE, e oferecendo ele próprio sugestões conceituais e metodológicas para a formação docente em seu país, López Quintás tornou-se, a meu ver, uma inspiração para que algo semelhante se

fizesse no Brasil. Uma vez que a LOGSE está na origem dos PCN, a contribuição de ALQ poderia e pode ajudar os professores brasileiros.

López Quintás publicou vários textos sobre como realizar a LOGSE da melhor maneira possível. Preocupação não restrita ao seu país. Numa entrevista, referia-se à Argentina e ao Brasil:

Na Argentina vi muitos educadores sem saber o que fazer. Mas isso ocorre aqui também, na Espanha. Sim, porque se dizemos a um professor de física que, em suas aulas, deve ensinar ética, falar de tolerância, de cidadania, ele dirá que não estudou ética, mas física, e que não sabe o momento certo de falar sobre os temas transversais que a nova lei de ensino exige que sejam abordados em suas aulas. Da minha parte, procuro ajudá-lo a ensinar ética e descobrir o modo de formar integralmente o seu aluno. Aqui na Espanha é muito comum encontrar professores que odeiam a LOGSE. Porque tudo ficou sem controle, sem orientação, mas há uma cobrança muito grande. Antes de preparar um professor de História para ensinar ética vão e cobram que ele ensine ética em suas aulas de História. E se vocês, no Brasil, com a implantação dos PCN, não corrigirem os problemas a tempo será terrível. Os professores perderão horas e horas em congressos, em reuniões, e tudo inutilmente. (LÓPEZ QUINTÁS, 1999, pág. 71)

Dois anos depois de defender e publicar minha tese de doutorado, estabeleci, em 2005, com a ajuda de outros professores, um convênio com a *Escuela de Pensamiento y Creatividad* de Alfonso López Quintás. Ao criarmos o NPC (Núcleo Pensamento e Criatividade), tencionávamos trazer e adaptar para o Brasil dos PCN a generosa e oportuna contribuição que López Quintás oferecera à Espanha da LOGSE.

Criatividade em López Quintás

Para além dos PCN, a tarefa principal dos professores, seu compromisso maior, é com a formação de seus alunos. Esse compromisso estava vigente ontem, e continua vigente agora e no futuro. De acordo com Pedro Demo, autor de excelentes análises a respeito da atual situação educacional brasileira, precisamos superar, no setor público e no privado, uma cultura instrucionista falida. Falida porque unilateral e linear. O paradigma instrucionista segundo o qual o professor repassa conhecimento para o aluno está evidentemente ultrapassado. Ultrapassado desde sempre, eu diria, porque desde sempre, citando agora as palavras de Pedro Demo, “a glória do professor é o aluno que sabe pensar”. (DEMO, 2004, pág. 85)

Se dispusermos de um bom conceito de “criatividade”, teremos grandes chances de desenvolver nossos talentos e capacidades, evitando as armadilhas da confusão. Um pensar criativo nos faz amadurecer e, como consequência, ganhar uma autoridade sapiencial, imprescindível na tarefa docente, bem como na conduta ética individual.

De acordo com López Quintás, a criatividade é a capacidade que temos de fazer surgir algo novo e valioso, na medida em que assumimos de modo ativo possibilidades que nos são oferecidas. O novo-valioso se dá na arte, na ciência, na tecnologia, na filosofia, na educação, nas inumeráveis atividades humanas.

Pensem na criatividade literária. A linguagem me oferece inúmeras possibilidades (sonoras, semânticas, visuais etc.), e é lidando com essas possibilidades

que farei surgir algo novo e valioso: um poema, um conto, um romance, uma peça teatral. Vejamos este breve poema de José Paulo Paes (PAES, 2008, pág. 306):

Ao pé da letra
●lho por ●lho
de te por de te

O poeta olha para a palavra “olho” e vislumbra a possibilidade de que as duas letras “o” sejam o desenho de um par de olhos. Olha para a palavra “dente” e descobre na letra “n” a forma esboçada de um dente. A aplicação da antiga lei de talião, que autoriza infligir a uma pessoa o mesmo dano que tenha causado a alguém, ficará evidenciada de modo gráfico. Se um dos “olhos” da primeira palavra “olho” é vazado, a segunda palavra sofrerá a mesma perda. Igualmente no verso seguinte, se a primeira palavra “dente” perde um dos “dentes”, a segunda palavra também ficará banguela.

Neste poema, tomar ao pé da letra a lei de talião significa trabalhar em pelo menos três níveis linguísticos. No nível metafórico, no nível literal e no nível visual. A criatividade do poeta se mostra em conciliar os três níveis simultaneamente, produzindo um texto sintético, enxuto, incisivo, cujo valor expressivo, repleto de ironia, atrai por si mesmo.

Ao compreendermos (ou ao menos intuirmos) que o poeta está reconhecendo, assumindo, brincando com (e ampliando) as possibilidades do idioma, também nós aprofundamos nossa intimidade com as palavras. Ao nos darmos conta de que José Paulo Paes está criticando esteticamente a vingança destrutiva do talionato, experimentamos a alegria de recriar o poema em nossa leitura e compartilhar sua atitude irônica, eticamente provocativa.

Criatividade, portanto, não é somente instaurar algo novo, mas um novo-valioso, cujo valor vem à luz e pode ser constatado no momento em que fundamos com essa nova realidade um encontro genuíno. Do ponto de vista da educação, pensar criativamente é condição *sine qua non* para lecionar criativamente.

Pedagogia do encontro

O ser humano, no pensamento de López Quintás, é um “ser de encontro”, que se desenvolve e se aperfeiçoa ao entrelaçar suas possibilidades com as de outros seres ao seu redor.

O primeiríssimo encontro humano é o do bebê com a mãe. Neste protoencontro, a mãe acolhe, protege e alimenta seu filho, e este, recebendo ativamente o amor materno, oferece à sua mãe um mundo incipiente mas repleto de grandes possibilidades. Cria-se logo de início uma relação de carinho incondicional, que se fortalecerá mediante outras futuras formas de contato, cuidado e vinculação: troca de olhares, o tom de voz da mãe em “diálogo” com o choro da criança, a hora do banho, a hora de dormir, a troca da fralda, as brincadeiras etc.

O bebê é acolhido pela mãe e pelo pai. A família que o recebe (não é por acaso que a palavra “parentes” indica que os outros, além da mãe, também de certo modo *pariram* o novo membro), a família toda oferece ao recém-nascido sinais eloquentes de aceitação e alegria. O bebê, que sofreu a sensação da ruptura e da expulsão ao sair do útero, dentro do qual já interagiu de certo modo (alguns dos seus pontapés no seio materno eram reações a movimentos ou posturas físicas da mãe que lhe causavam desconforto), esta pequena criatura também espera, instintivamente, ambientes que lhe deem segurança, conforto e desvelo.

Na sociedade, serão celebrados ritos sociais e religiosos com a finalidade de receber (e legitimar) em clima festivo a criança que acaba de chegar àquela comunidade. Mais tarde, de modo inevitável, sobrevirão inúmeras rupturas (biológicas, afetivas, culturais, sociais...), que são desencontros mais ou menos dolorosos e os também chamados “encontros de colisão”. Tais rupturas, no entanto, têm sua relevância, algo representam, porque já anteriormente a regra eram os encontros e a união. Os encontros de colisão (o encontro com as doenças, por exemplo) são, ao seu modo, positivos, na medida em que fazem o organismo identificar e extrair de si possibilidades de cura e imunidade diante do invasor.

O encontro é o modo de união que estabelecemos com diferentes realidades. Numa Pedagogia do Encontro, a relação entre realidades pessoais possui em si mesma um valor imenso, e, de modo concreto, a relação em sala de aula.

Imaginemos uma situação típica dentro da sala de aula. A professora pergunta à classe se alguém deseja esclarecimentos sobre o tema em estudo. Um dos alunos apresenta uma dúvida séria, e a professora percebe que essa dúvida é compartilhada por outros estudantes. Ela recebe essa dúvida como um convite a oferecer novos argumentos e exemplos para que todos os alunos analisem melhor e compreendam com mais clareza aquela questão. Possivelmente outros alunos da mesma classe poderão contribuir com algum comentário. Percebe-se que todos estão colocando em jogo suas melhores possibilidades intelectuais e expressivas.

Esta colaboração entre professora e alunos e dos alunos entre si caracteriza a criação de um campo de jogo comum, um âmbito de encontro. Nele, além da professora, os alunos se sentem envolvidos, participantes, exigidos, integrados, compromissados, responsáveis pelo bom andamento da aula, pelo bom resultado de todos e de cada um dos seus colegas. A aula deixa de ser uma ação unilateral dos professores que os alunos suportam, ou da qual se desviam com todo o tipo de distrações ou, no pior dos casos, com manifestações de indisciplina e rebeldia violenta. O fracasso de um curso ou de um projeto pedagógico reside na ausência de encontro.

Mas para que este campo de jogo se realize, existem certas exigências. A primeira delas é a generosidade de parte a parte. Os docentes não devem encarar os alunos como simples meios para a finalidade maior de serem eles, professores, remunerados pelas aulas a ministrar (remuneração, de resto, mais do que justa). E os alunos, por outro lado, não devem encarar seus professores como um mal necessário ou como um mal... desnecessário. Reduzir os alunos a meros clientes capazes de “comprar” o conhecimento reduz uma instituição de ensino a uma duvidosa prestadora de serviços, na qual seus funcionários mais qualificados (os professores que ainda se vejam como verdadeiros educadores) são reduzidos a obstáculos indesejáveis de um ato comercial.

A generosidade é valor crucial para a Pedagogia do Encontro, na medida em que permite o desenvolvimento de um projeto educativo humanizador. A generosidade e outros tantos valores (a sinceridade, a veracidade, a honestidade, a gratidão, a cordialidade, o respeito, a amizade, a responsabilidade, a justiça etc.) oferecem novas possibilidades de encontro. Ao assumirmos estas possibilidades em nossa atuação, convertemos os valores em virtudes, em capacidades, em forças vivas que, por sua vez, nos tornam aptos a criar renovadas formas de solidariedade.

López Quintás no Brasil

Dentre seus mais de quarenta livros publicados ao longo de seis décadas de intensa e produtiva atividade intelectual e acadêmica, Alfonso López Quintás viu alguns serem traduzidos no Brasil.

Em 1993, *Estética*, pela Editora Vozes, obteve boa receptividade, mas não foi reimpresso. A função pedagógica da experiência estética é o tema central deste livro.

Também pela Editora Vozes, em 1995, publicou-se *O amor humano: seu sentido e alcance*. Na Apresentação, López Quintás defende um pensar preciso e esclarecedor sobre o tema:

Como tudo que é humano, a vida de amor é muito rica em matizes e, portanto, complexa. Se pretendemos vivê-la com autenticidade, dando à nossa existência a dignidade que lhe corresponde, devemos dedicar tempo e esforço a refletirmos sobre a natureza do amor verdadeiro, quais as exigências que ele coloca perante o homem, que relação tem com as manifestações mais elevadas de liberdade e com o valor que cada um de nós assumimos como o “ideal” de nossa existência. (LÓPEZ QUINTÁS, 1995, pág. 15)

Outro livro de ALQ sobre o mesmo tema, *A formação para o amor: três diálogos entre jovens*, foi publicado em 1998, pela Editora Paulus. De novo, na Apresentação, o autor manifesta sua intenção, filosófica e pedagógica, de “mostrar, de forma bastante clara, aos jovens, o extraordinário papel que o amor pessoal pode exercer no desenvolvimento da personalidade humana” (LÓPEZ QUINTÁS, 1998, pág. 5).

Mais recentemente, em 2004, com o selo da Editora Paulinas, publicou-se *Inteligência criativa: descoberta pessoal de valores*, em que ALQ expõe em cerca de 400 páginas as bases filosóficas de uma prática reflexiva que pretende deixar que as pessoas aprendam. Sobre este livro, escrevi breve resenha para o Portal *Observatório da Imprensa* (cf. www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a_criatividade_recriada). López Quintás não é um instrucionista. Como filósofo e educador, acredita que, mais do que ensinar, a melhor forma de desencadear processos pessoais de crescimento é descortinar horizontes.

Em várias ocasiões, ALQ publicou nas revistas de nossa editora artigos (cf. <http://www.hottopos.com/4.htm#quintas>) que abordam temas que lhe são caros: o pensamento de Romano Guardini, a manipulação da linguagem e do ser humano, a experiência estética e seu papel formativo etc. E não devemos esquecer a presença do próprio López Quintás no Brasil, atuando como conferencista. Numa dessas oportunidades, estive com docentes e alunos da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (em 26 de novembro de 1999), palestrando sobre “A formação adequada à configuração de um novo humanismo” (cf. <http://www.hottopos.com.br/prov/quint1p.htm>).

Desde 2000, publiquei vários artigos sobre aspectos do pensamento de ALQ: o encontro, o âmbito, a manipulação linguística, a relação entre formação humanística e literatura. Um deles intitula-se *O amor como vertigem e êxtase: análise de um poema de Gonçalves Dias à luz do pensamento de Alfonso López Quintás* (<http://www.hottopos.com.br/videtur12/gabrielpr.htm>). Nos anos seguintes, publiquei dois livros sob a inspiração de seus conceitos: *A leitura das entrelinhas*, sobre o método de leitura lúdico-ambiental, em 2006, e, em 2012, *Pedagogia do encontro*.

Além das minhas pesquisas para o doutorado acerca da relação entre filosofia, estética e educação na obra de López Quintás, sob a inestimável orientação do Prof. Jean Lauand (ele também um leitor atento e difusor do pensamento de ALQ, cf. <http://www.hottopos.com/rih7/jean.htm>), que culminaram com a publicação do já mencionado *Filosofia, ética e literatura*, traduzi em 2005 *Descobrir a grandeza da vida: introdução à pedagogia do encontro*, em que López Quintás faz um resumo

perfeito dos principais temas recorrentes em seus livros e conferências. Este resumo, aliás, serve como excelente introdução à sua obra.

Em 2005, Prof. Jean Lauand orientou uma segunda tese de doutorado na Faculdade de Educação da USP sobre a obra de ALQ. Trata-se da tese da Prof^a Sílvia Regina Brandão: *O método formativo de Alfonso López Quintás: fundamentos filosóficos e experiência educativa*. É de se destacar neste trabalho o esforço da Prof^a Sílvia no sentido de unir princípios filosóficos à sua pessoal experiência didática no ensino superior.

Vale a pena ainda destacar uma outra tese de doutorado (em Letras), defendida na Universidade Federal de Pernambuco. Sob a orientação de Luzilá Gonçalves Licari, o Prof. Janilto Andrade, em 2001, apresentou nesta pesquisa interessantes reflexões sobre estética e poesia. O objetivo de Janilto neste trabalho foi sobretudo pedagógico: aprender e ensinar a ler. Para tanto, lança mão do pensamento do “hermeneuta espanhol Alfonso López Quintás” (ANDRADE, 2001, pág. 15), cuja estética das inobjetividades — vale dizer, uma *estética ambital*, em que o conceito de âmbito revela a convivência criativa entre o ser humano e seu entorno —, permite a ele, Janilto, fundamentar uma prática de ensino.

Dos PCN ao NPC

Nestes mais de dez anos de convívio com o pensamento de ALQ, refletindo inicialmente sobre as possibilidades de contribuir para que os PCN fossem compreendidos por nossos professores e gestores educacionais à luz de uma filosofia da educação que abraçasse simultaneamente as questões éticas e estéticas, cheguei à formulação de uma proposta concreta, mediante o NPC (Núcleo Pensamento e Criatividade), tendo em vista a necessidade, tão premente no contexto nacional, de uma formação docente contínua e coerente com uma pedagogia que superasse o falido instrucionismo.

Esta proposta (cf. <http://www.perisse.com.br/2012-site-NPC.html>) leva em conta as exigências educacionais contemporâneas que envolvem temas frequentemente contemplados nos projetos pedagógicos — interdisciplinaridade, ética, cidadania, senso crítico, preservação do meio ambiente, uso das novas tecnologias, educação inclusiva, educação sexual, educação financeira, educação religiosa, educação para o consumo consciente, atualização profissional, empreendedorismo etc. —, temas que requerem dos educadores aprofundamento maior em sua formação humana, intelectual e profissional. Requerem a prática do pensar com rigor, clareza e criatividade.

Referências

ANDRADE, Janilto. *Da beleza à poética*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. 2 ed. Brasília/Rio de Janeiro: MEC/DP & A, 2000.

DEMO, Pedro. *Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

- LÓPEZ QUINTÁS, Alfonso. “A filosofia da educação e a reforma curricular” (Entrevista realizada em Madrid, em 24/5/1999, pelo professor Jean Lauand). Em: *International Studies on Law and Education*. São Paulo: Madruvá, n. 1, 1999.
- LÓPEZ QUINTÁS, Alfonso. *A formação para o amor: três diálogos entre jovens*. Tradução: Adilson Camilo Lima. São Paulo: Paulus, 1998.
- LÓPEZ QUINTÁS, Alfonso. *Descobrir a grandeza da vida: introdução à pedagogia do encontro*. Tradução: Gabriel Perissé. São Paulo: ESDC, 2005.
- LÓPEZ QUINTÁS, Alfonso. *Estética*. Tradução: Jaime Clasen. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LÓPEZ QUINTÁS. *Inteligência criativa: descoberta pessoal de valores*. Tradução: José Afonso Berfaldin da Silva. São Paulo: Paulinas, 2004.
- LÓPEZ QUINTÁS. *O amor humano: seu sentido e alcance*. Tradução: Ricardo Aníbal Rosenbusch. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MARCEL, Gabriel. *Les hommes contre l’humain*. Paris: Éditions du Vieux Colombier, 1951.
- PAES, José Paulo. *Poesia completa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- PERISSÉ, Gabriel. *A leitura das entrelinhas*. São Paulo: ESDC, 2006.
- PERISSÉ, Gabriel. *Filosofia, ética e literatura: uma proposta pedagógica*. Baureri (SP): Manole, 2003.
- PERISSÉ, Gabriel. *Pedagogia do encontro*. São Paulo: Factash, 2012.

Recebido para publicação em 19-07-12; aceito em 19-08-12